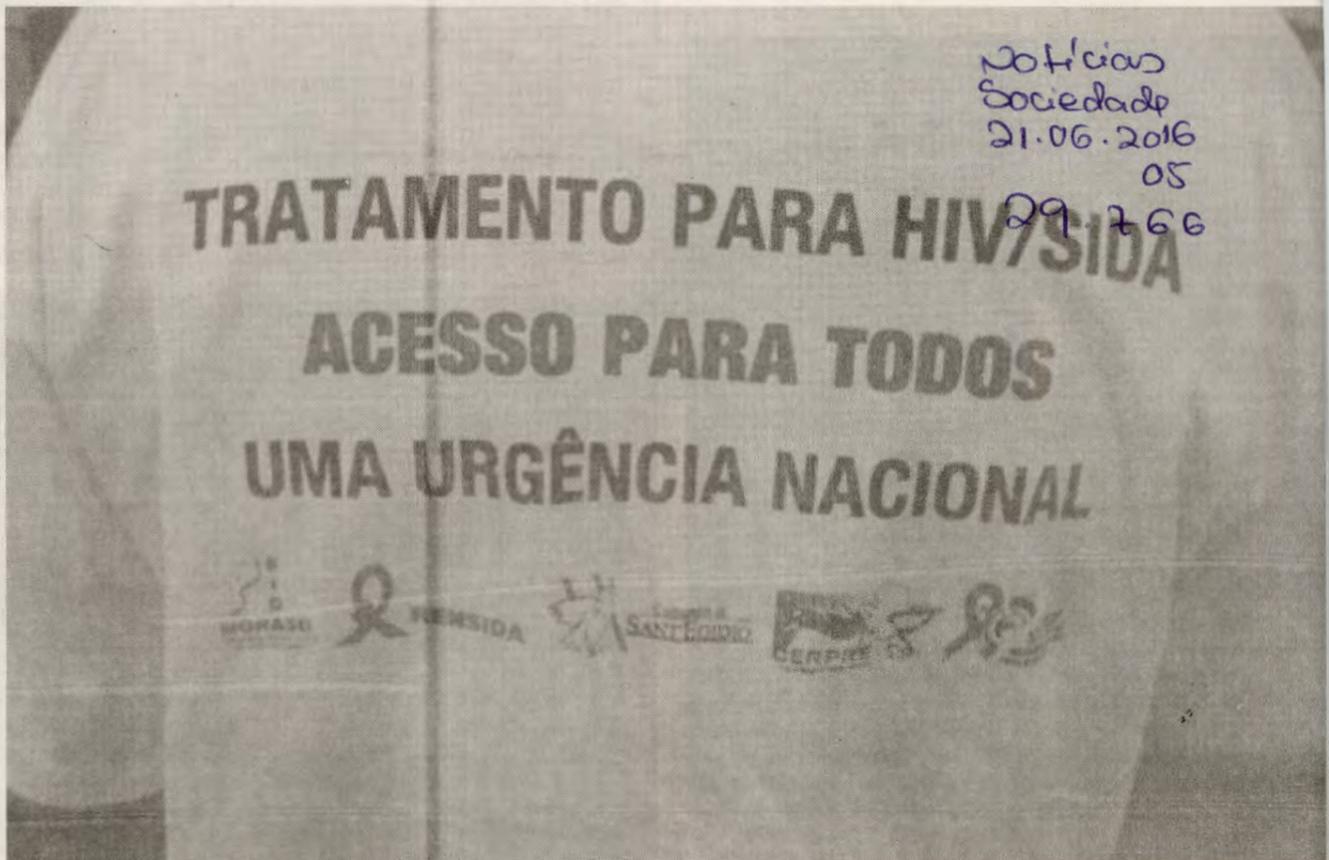


País adopta novas directrizes para HIV

MOÇAMBIQUE e outros Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa estão a consolidar os instrumentos para a implementação das novas directrizes de combate ao HIV/Sida, entre as quais o início universal do tratamento antiretroviral para todos, independentemente do CD4 ou estágio clínico.

J. CAPELA



PALOP estudam formas de eliminar a Sida e hepatites

A abordagem que o nosso país deve implementar consiste em testar e iniciar o tratamento, tendo em vista que esta doença deixa de ser problema de saúde pública.

Entre outros aspectos as normas recomendam como realizar a monitoria e avaliação da resposta do HIV/Sida, prevenir e tratar as hepatites "B" e "C", assim como garantir cuidados à população considerada chave, a exemplo de homens que fazem sexo com

homens e trabalhadoras de sexo.

As directivas visam essencialmente garantir uma abordagem sustentável para que até 2030 o HIV/Sida e as hepatites deixem de ser problemas de saúde pública nos PALOP.

Neste contexto, especialistas dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) estão reunidos desde ontem até sexta-feira para uma troca de experiências e harmonização das intervenções.

O evento decorre numa altura em que Moçambique regista

avanços no combate ao HIV/Sida, embora esteja ainda entre os 10 países mais afectados pelo vírus no mundo, com uma prevalência de HIV/Sida de cerca de 11,5 por cento.

Falando na ocasião, o vice-ministro da Saúde, Mouzinho Saíde, fez saber que nos últimos anos o nosso país reduziu o número de novas infecções do vírus da Sida, mercê do Plano de Aceleração da Reposta do HIV elaborado pelo Governo que se comprometeu a alcançar metas globais.

"Frisar que, com este compromisso, Moçambique conseguiu alcançar 84 por cento das pessoas elegíveis ao tratamento, redução em 25 por cento o número de novas infecções por HIV e uma taxa de transmissão vertical de 6,7 por cento", destacou Saíde, reiterando o compromisso do Governo na liderança e busca de soluções sustentáveis para a resposta da doença.

Lançadas pela Organização Mundial da Saúde, as directrizes são divulgadas nas principais línguas africanas e, desta vez, segun-

do avançou Alicia Carbonell, oficial do Programa de Saúde Sexual, Reprodutiva e HIV/Sida na OMS, Moçambique é que acolheu o encontro por estar preocupado com a situação do HIV/Sida no país.

"Em relação à hepatite não é um problema muito sério em Moçambique, mas o Governo está preocupado em melhorar o tratamento da doença", observou Alicia Carbonell.